



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

Fl. n.º 32

DELEGACIA DE POLÍCIA DE GUARATUBA



A S S E N T A D A

Aos VINTE E QUATRO dias do mês de ABRIL
de mil novecentos e noventa e dois nesta cidade de Guaratuba-Pr
na Delegacia de Polícia

presente o Delegado LEILA APARECIDA BERTOLINI
comigo, Escrivão de seu cargo BLAQUENEY MURILLO IGLESIAS
ao final assinado, às 11:00 horas, compareceu(ram) a(s) testemunha(s)
EUCLIDIO SOARES DOS REIS

a(s) qual(is) foram colocadas em lugares onde uma não pudesse ouvir o depoimento da outra, e, em seguida, a Autoridade acima passou a inquirir as mesmas da maneira como se vê.

TESTEMUNHA: Euclidio Soares dos Reis, filho de Cesario Soares dos Reis e Ana Bertolina, natural de Umuarama-Pr, nascido aos 10 de setembro de 1958, residente e domiciliado à rua Piquiri Nº 475, lote 20 e 21, Jardim Jicara. Presta o compromisso legal; Que, o depoente a aproximadamente 3 anos reside no local acima mencionado sendo que, por um ano morou na casa do Sr. Alceu, o qual é seu vizinho, até que sua casa ficasse pronta; Que, o depoente exerce a profissão de lenheiro sendo que o seu trabalho é vendido para o mercado Kipão, para uma padaria na Coahapar e outros; Que, o depoente tem autorização da prefeitura para extrair a madeira das ruas traçadas mas não abertas; Que, o depoente também corta lenha dos lotes quando os proprietários autorizam; Que, por morar e trabalhar no mesmo local a vários anos o depoente conhece bem as pessoas que frequentam as imediações de sua residência, sendo que na maioria são cortadores de varas e trabalhadores que estão abrindo as ruas; Que, o depoente tomou conhecimento do desaparecimento do menor Evan - ro Ramos Caetano, em data de 06/04/1992, quando o filho do depoente de nome RONALDO ADRIANO GUILMARÃES DOS REIS, de 10 anos, ao chegar da aula, por volta das doze horas, comunicou o fato ao depoente; QUE tal comunicação deu-se na segunda-feira, dia 06 do corrente; QUE não conhecia o garoto e nem seus familiares; QUE posteriormente no bar do "Bolha" procurou inteirar-se dos fatos; QUE uma multidão passou a procurar o garoto, inclusive o depoente; QUE tal busca estendia-se inclusive no horário noturno, o qual não contava com a participação do depoente, que permanecia na casa de seu vizinho ALCEU, jogando dominó e vendo TV; QUE alguns PMs de tres viaturas passaram pelo local na quarta-feira; QUE quinta-feira passou um Opala preto (passou pela rua Engenheiro Beltrão), o qual foi em direção aonde o garoto foi deixado, passando vagarosamente, permanecendo parado entre meia-hora e uma hora na esquina adiante da

1 foi encontrado o garoto, retornando até a esquina em questão, onde
sou parado por mais meia-hora, retornando em alta velocidade, não dan-
chance ao depoente de ver as placas, apenas que era um Opala Comodo-
(sabe pelas lanternas quadradas), cor preta, com duas pessoas dentro
ois homens); QUE tal manobra já havia se repetido na segunda-feira e
rça-feira, só não acontecendo na quarta-feira; QUE o horário provável
a dezenove e trinta horas; QUE estava na casa de ALCEU com sua esposa
filho, quando ALCEU disse que tinha perdido seus documentos na casa
um conhecido em Itapoá/SC, quando concordou em ir com ALCEU e IDALI-
O até lá, o que realmente fizeram; QUE IDALÍCIO cuida da casa de ALCEU
ando este não está; QUE IDALÍCIO é caçador e inclusive naquela quinta
çaram, com cães de caça, passando pelo local onde o garoto foi encon-
rado, estranhando porque os cães (quatro ou cinco) não farejaram nada;
E além de IDALÍCIO, caçam também o ALCEBIADES e seus dois irmãos, donos
s cachorros; QUE os nominados ficaram caçando por cerca de duas horas
é ALCEU chamar IDALÍCIO para acompanhá-los até ITAPOÁ/SC, isso por
alta das 22:00 horas; QUE tendo ido até ITAPOÁ, não acharam a documen-
ação de ALCEU, retornando por volta de uma hora da manhã; QUE no dia
eguinte a esposa do depoente CECÍLIA, e seu filho foram para Curitiba,
em o ALCEU; QUE o depoente esclarece que viu Polícia na quarta-feira,
e t: s viaturas da PL, mas apenas viu perguntarem para o depoente, o
AZINHO e DANIEL, coincidentemente os que acharam o corpo no sábado; QUE
s policiais civis FRIJO e OSMIRO perguntaram ao depoente também; QUE os
policiais queriam saber se tinham visto uma criança de seis anos, loira
com shorts estampado, havendo confusão no calçado, uns dizendo que e-
s calçava tênis e outros chinelos; QUE o depoente responde que seu fi-
ho foi à aula na segunda até quinta, quando não houve aula, por razões
ue desconhece, e foi na sexta-feira, antes de viajar; QUE não se recor-
a da cor da camiseta do garoto, por que havia alguma confusão nas ex-
licações; QUE responde que das crianças que vão brincar ali onde mora
depoente, apenas o FERNANDO, que é vizinho de frente da casa onde o
uri sumiu, chamado carinhosamente de "INDINHO" vai brincar, indo de bi-
icleta, junto com outro chamado "KEL", filho de Dona CECÍLIA, da rua
ngenheiro Beltrão, mais o NEY, filho do IDALÍCIO (já mencionado); QUE
ERNANDO é o melhor amigo de seu filho; QUE diversas crianças vão ali ca-
ar passarinho; QUE no sábado o depoente estava saindo de casa, por vol-
a da dez horas, quando viu LAZINHO e DANIEL correndo, pedindo ajuda e
ue precisavam telefonar para alguém, que tinham visto um copo; QUE o
epoente indicou o telefone do juiz aposentado LAZINHO, tendo ligado an-
es para o patrão, que não estava, digo, tendo o LAZINHO mecânico liga-
o para seu patrão, PAULO PINA, que não estava, falando com o sócio des-
e IVO, depois o depoente ligou para 190, chamando a Polícia; QUE aguar-
aram a Polícia chegar; QUE DANIEL mostrou ao depoente uma chave que ti-
ha achado; QUE a Polícia chegou e foram todos ver o corpo; QUE esclare-
e que a picada que levava ao corpo estava bem pisada, tendo o depoente
o sargento olhado o corpo, vendo ainda um urubu levantar voo do chão,
ais uns dez ou doze que voaram do topo das árvores; QUE o sargento SCHU-
Z chamou mais policiais, ficando o depoente e os demais aguardando, in-
edindo que o povão chegasse; NAS IMEDIAÇÕES AONDE ESTAVA O CORPO o de-
oente avistou vários conhecidos, entre os quais, o Pina, o gordinho do
uck, que esta construindo uma casa nas imediações, e outros conhecidos
ue o depoente não lembra o nome; Que, no domingo seguinte, várias pes-
oas passaram por ali em direção ao local onde foi encontrado o corpo pa-
ecendo uma romaria. Que, o depoente viu durante a semana em que o garo-
continua...

CERTIFICADO que o presente cópia cor-
fere com original de fls. 29
autos de A. P. 90/97

desta Vara Dou. té.
127 21 99

ESCRIVÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

Fl. n.º 33



DELEGACIA

A S S E N T A D A

Aos dias do mês de
de nesta cidade de

....., na Delegacia
presente o Delegado
comigo, Escrivão de seu cargo
ao final assinado, às horas, compareceu(ram) a(s) testemunha(s)

J. QUALIFICADO

a(s) qual(is) foram colocadas em lugares onde uma não pudesse ouvir o depoimento da outra, e, em seguida, a Autoridade acima passou a inquirir as mesmas da maneira como se vê.

TESTEMUNHA: Continuação do depoimento de EUCLIDIO SOARES DOS REIS .
Que, durante a semana do desaparecimento do garoto o depoente viu /
várias pessoas passando nas imediações do local onde foi achado o /
corpo do garoto, entre elas os cortadores de vara Orlando e Belmiro,
o Baio, um rapaz que o depoente não conhece e nem sabe o nome, o qual
cortou as varas e até a data de hoje ninguém apareceu para carregar,
um carroceiro que carrega terra preta e cuja carroça tem uma pequena/
cobertura e o filho do "maloca". Que, o depoente apenas viu passar os ca
minhões que puxam areia; Que, o depoente esclarece ter visto o "Baio" (
João Passos), cortador de vara, na segunda-feira (06/04/) ou terça-fei
ra (07/04) por volta de 08:30 horas indo em direção ao loteamento do
Pina, com o machado nas costas; Que, o depoente indagou junto ao Baio a
respeito do que ele ia fazer pra lá, ao que Baio lhe respondeu: -Vou /
cortar umas varas para um homem.-Que, por volta das 11:00 horas o Baio
retornou e disse ao depoente que havia cortado poucas varas porque os
pernilongos estavam mordendo; Que, por volta de 12:00 horas ou 12:30
horas o depoente viu o "filho do Maloca", carroceiro, passando com
carroça vazia indo em direção à curva do rio, próximo ao loteamento
Pina; Que, logo em seguida, aproximadamente meia hora, o carroceiro pas
sou novamente pelo depoente, desta feita com a carroça cheia de varas;
Que, o cortador de varas Orlando esteve também nas imediações do local
apenas que, cortou as varas nos fundos da casa do depoente e quem carre
gou essas varas foi o Belmiro; Que, o depoente esclarece ser "Varas", são
pedaços de madeira de 2,60 à 3,60 metros de comprimento e servem para /
escoras e são finas e "Palanques são mais grossos e são de 2 à 2,20 me
tros de comprimento e são utilizados para cercas; Que, o depoente lembra
de ter visto o BAIO descendo para cortar Palanques no dia 19/03/92, o /
horário o depoente não lembra. Que, o depoente tem certeza desta data /
porque neste dia terminou de cortar uma lenha para o "Hilário" a qual/
Mod. 681

a qual foi transportada por quem pelo "Zinho", irmão de Antonio, do no do mercado Jicara; Que, no dia que o depoente terminou o corte da lenha e deu um prazo de um mês para que o "Hilário" lhe pagasse e até agora nada recebeu; Que, o Baio cortou o palanque juntamente com um rapaz que estava trabalhando para o depoente de nome "SAMUCA". Que, nesse dia o Samuca pediu ao declarante para ir ajudar o Baio a cortar uns palanques e como o depoente já havia terminado com a lenha permitiu. Que, o depoente sabia que os palanques a serem cortados era para uma pessoa chamada "VALDIR" porque o SAMUCA lhe disse que o BAIIO ia lhe pagar no Bar do "Valdir". Que, o depoente emprestou o machado do seu Alceu para que Samuca para, digo, cortasse os palanques. Que, após duas horas mais ou menos o BAIIO e o SAMUCA retornaram do mato e o BAIIO perguntou ao depoente se ele queria vender o machado, porque o machado era muito bom. Que, BAIIO disse ao depoente que havia cortado apenas 28 palanques quando deveria ter cortado 35 à pedido do "Valdir". Que, Samuca ficou mais um pouco na casa do depoente e depois foi até o boteco do Valdir para receber a sua parte. Que, Samuca lhe disse que o BAIIO tinha ido atrás de um carroceiro para transportar os palanques; Que, algum tempo depois, cujo horário certo o depoente não lembra, o carroceiro conhecido como "filho do maloca" desceu para carregar os palanques. Que, os palanques ficaram empilhados na curva da valeta, nas proximidades do local onde foi encontrado o corpo do menino. Que, no final da tarde o Samuca recebeu a sua parte do serviço; Que, o depoente acha que o BAIIO não trabalhava na semana do desaparecimento do garoto e nem antes porque cada vez que o depoente passava na frente da casa do Baio ela estava em casa. Que, na casa do Baio moram sua mãe, sua irmã Maria com seus filhos e mais o seu tio Pedro e seu irmão "Cabacica", o qual trabalha na prefeitura como varredor de rua. Que, o depoente conhece os seguintes caçadores, os quais vão caçar com freqüência" pelos arredores da casa do depoente: São eles, o Indalício, o Alcebiades, os dois irmãos do alcebiades, o Pakova. Todos caçam acompanhados de seus cachorros e usam espingardas; O Alcebiades e seus irmãos moram atrás do canela, o Indalício na frente da casa do Baio e o Pakova na rua Engenheiro Beltrão em frente à Igreja. Que, na noite de Quinta-feira da semana que o garoto desapareceu o depoente e mais o seu Alceu foram até a curva da valeta para procurar o Indalício encontraram os outros caçadores sendo que o Alcebiades, seus irmãos e o Indalício desceram caçar juntos e no local encontraram o Pakova. Todos são casados com filhos menos o Pakova que casou recentemente. Que, a profissão do Pakova é de pedreiro. Nada mais havendo a ser declarado, não havendo outras perguntas, determinou a autoridade policial que se encerrassem a presente, a qual vai assinada pela autoridade, pelo depoente e por mim escrivão de seu cargo.

DELEGADO

DEPOENTE

ESCRIVÃO

AUTENTICAÇÃO
CERTIFICO que a presente copia con-
fere com original de fls. 40
Atos de A.P. 90/93
data de 12/01/99